Recuperação de solos degradados pela agricultura

Autor(res)

Administrador Kroton
João Antonio Oliveira Esteves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - TANGARÁ DA SERRA

Introdução

O surgimento de áreas degradadas é uma preocupação crescente. A recuperação dessas áreas envolve uma ampla equipe de especialistas de diversos campos. Essas atividades desempenham um papel crucial na restauração dessas áreas, pois a degradação torna o desenvolvimento socioeconômico inviável ao tornar os solos improdutivos. (ABDO, M.T.V.N, 2006)
A degradação do solo resulta na poluição dos rios e na perda da flora e fauna locais, levando à significativa perda de biodiversidade. Além disso, há comprometimento da camada fértil do solo, que pode ser perdida, removida ou enterrada, enquanto a qualidade e o fluxo hídrico do sistema também são afetados. Esses problemas estão interligados e qualquer esforço para diagnosticar ou minimizar os danos requer uma abordagem multidisciplinar. (ABDO, M.T.V.N, 2006)

Objetivo

Aprofundar e debater acerca das estratégias e técnicas voltadas à restauração do solo que sofreu degradação em decorrência das práticas agrícolas, bem como refletir sobre a relevância desse processo tanto para a otimização da produtividade agrícola quanto para a preservação do meio ambiente.

Material e Métodos

Realizou-se pesquisas bibliográficas com foco na temática proposta, em plataformas como Google Acadêmico, SciELO e EMBRAPA. Essas buscas abarcaram palavras-chave relevantes, como 'recuperação de áreas degradadas pela agricultura', visando a compreensão de diversos aspectos relacionados. Dessa forma, foram analisados artigos e textos que versam sobre a recuperação de solos degradados, extraindo trechos e informações pertinentes para aprofundar o entendimento do tema em questão.

Resultados e Discussão

A recuperação de solos degradados pela agricultura engloba um conjunto diversificado de práticas que visam restabelecer não apenas a estrutura física e química do solo, mas também sua capacidade produtiva e sustentável para a agricultura.
Um aspecto fundamental é a prática de pousio, que permite a regeneração natural da vegetação. Estudos demonstraram que períodos controlados de pousio podem aumentar a biodiversidade do solo e melhorar sua

estrutura física, resultando em maior retenção de água e nutrientes essenciais para as culturas subsequentes. (Wadt et al., 2003);

Os sistemas agroflorestais têm sido objeto de investigação devido à sua capacidade de melhorar a fertilidade do solo. Pesquisas destacam que a presença de árvores em sistemas agroflorestais promove a ciclagem de nutrientes, aumentando a disponibilidade de nitrogênio e outros elementos essenciais para as culturas. (Wadt et al., 2003);

Estudos sobre adubação verde têm revelado os benefícios dessas práticas para a saúde do solo e a produtividade agrícola. Observou-se que a incorporação de leguminosas como adubo verde contribui para a fixação de nitrogênio no solo, reduzindo a necessidade de fertilizantes nitrogenados e melhorando a estrutura do solo. (Alcântara, 2016);

A adubação orgânica tem sido amplamente estudada por sua capacidade de promover a saúde do solo e aumentar a atividade biológica. Estudos mostraram que a adubação orgânica melhora a estrutura do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e nutrientes, além de estimular o desenvolvimento de microrganismos benéficos. (Souza e Alcântara, 2008).

Conclusão

Restaurar solos degradados é uma importante, embora difícil, tarefa para promover a sustentabilidade ambiental e garantir a segurança alimentar. O emprego de técnicas avançadas oferece uma perspectiva promissora, mas é essencial enfrentar os desafios tecnológicos e socioeconômicos associados. Ao adotar a inovação, promover a participação comunitária e investir em educação, podemos transformar a restauração de solos em uma jornada colaborativa em direção a um ambiente mais saudável, produtivo e ecologicamente equilibrado.

Referências

ABDO, M.T.V.N. Recuperação de solos degradados pela agricultura. 2006. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/RecSolos/index.htm>. Acesso em: 08 de maio. 2024

WADT, P.G.S.; PEREIRA, J. E. S.; GONÇALVES, R. C.; SOUZA, C. B. C.; ALVES, L. S. Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. Rio Branco: Embrapa Acre, 2003. 29p. il. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/498802/1/doc90.pdf. Acesso em: 08 de maio. 2024.

ALCÂNTARA, F. O que é e como fazer adubação verde. 2016. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/144392/1/Saber-e-Fazer-Agroecologia-5-ainfo.pdf . Acesso em: 08 de maio. 2024.

SOUZA, R.B.; ALCÂNTARA, F.A. Adubação no sistema orgânico de produção de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008. 8p. (Circular Técnica 65). Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPH-2009/34838/1/ct_65.pdf. Acesso em: 08 de maio. 2024.